



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

NÍDIA BATISTA DOS SANTOS DOS ANJOS

**CABELOS AFRO-DESCENDENTES:
A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA NA CIDADE DE CANDEIAS**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

NÍDIA BATISTA DOS SANTOS DOS ANJOS

**CABELOS AFRO-DESCENDENTES:
A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA NA CIDADE DE CANDEIAS**

Projeto de pesquisa apresentado a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades, sob a orientação do Prof. Dr. Eduardo Antonio Estevam Santos.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

NÍDIA BATISTA DOS SANTOS DOS ANJOS

**CABELOS AFRO-DESCENDENTES:
A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA NA CIDADE DE CANDEIAS**

Projeto de pesquisa, apresentado a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel.

Aprovado em: 27/07/2017

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Eduardo Antonio Estevam Santos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof.^a Dr.^a Idalina Maria Arueira de Freitas

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Emanuel Alberto Cardoso Monteiro

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	JUSTIFICATIVA	8
3	OBJETIVOS	10
3.1	OBJETIVO GERAL	10
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
4	METODOLOGIA	10
5	CRONOGRAMAS	13
	REFERÊNCIAS	14

1 INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa visa discutir a “aceitação” do cabelo natural no universo infantil e adulto, no município de Candeias – Bahia¹. Há algumas décadas nota-se uma notória mudança na população do município, observa-se nas ruas com muita frequência crianças, mulheres e homens com os seus cabelos naturais.

A população negra tem sido inferiorizada pelos seus traços, pela cor da sua pele e a textura dos seus cabelos. Falar de cabelo pode parecer algo desnecessário, mas afeta de forma significativa a autoestima das pessoas, em especial das mulheres. Diz Bell Hooks (2005, p.1): “Apesar das diversas mudanças na política racial, às mulheres negras continuam obcecadas com os seus cabelos, e o alisamento ainda é considerado um assunto sério”. Em uma sociedade que valoriza a estética da supremacia branca, eurocêntrica e os seus padrões, essa imposição cultural inferioriza a estética afrodescendentes, em especial os cabelos naturais, pois a população negra, para ser aceita nesse tipo de sociedade, tem que passar pelo processo de manipulação capilar. Toda essa relação de cabelos naturais e cabelos manipulados, quer seja individual ou coletiva, revela o poder disciplinar da estética branca sobre o corpo negro. Como afirma o filósofo Michel Foucault (1999, p. 297), sobre as tecnologias de poder:

Uma técnica que é centrada no corpo, produz efeitos individualizantes, manipula o corpo como foco de forças que é preciso tornar úteis e dóceis ao mesmo tempo. E, de outro lado, temos uma tecnologia que, por sua vez, é centrada não no corpo, mas na vida; uma tecnologia que agrupa os efeitos de massas próprios de uma população.

A sociedade na qual vivemos é racista e capitalista, por isso faz-se necessário o processo de empoderamento, que é a ação social coletiva de participar de debates que visam potencializar a conscientização civil sobre os direitos sociais e civis. Quando a indústria de cosméticos viu a mudança de público, logo mudou o seu ramo, passando a produzir produtos para atender a todas as pessoas. Como enfatiza (GOMES, 2006, p. 206), “como é próprio das sociedades capitalistas, o mercado se apropria de algo que é construído ideologicamente como marca identitária e uma produção cultural de grupos aliados do poder, transformando-o em mercadoria”.

A população negra sempre sofreu com essa construção social que é o racismo. Tal problema poderia ser ao menos, amenizado, se desde a mais tenra idade nós negros fossemos norteados para a autovalorização da estética natural. Infelizmente, não podemos retroagir.

¹ Município da Região Metropolitana de Salvador localizado a 53,6 km de distância da capital, tendo uma população de 89.271 habitantes.

Porém, é plausível plantar atitudes de valoração da beleza negra, do tipo, elogiar as crianças e ensiná-las a se amar da forma que são. Este talvez, seja a princípio um trabalho intenso, considerando que hábitos arraigados são difíceis de serem “deglutidos”. Por não terem sido incentivadas na escola nem na família, a grande maioria acaba crescendo e não se reconhecendo como negras, odiando os seus cabelos. Muitas crianças passam, ainda muito cedo, pelo processo de alisamento/relaxamento capilar, e os adultos justificam esse tipo de “trabalho” para cuidar dos cabelos crespos, acabam entrando no mundo da manipulação capilar por meio de processos químicos. O problema é que essas crianças crescem achando que apenas o cabelo liso é bonito, que é fácil de cuidar, sendo que tudo isso é um emblema socialmente construído sem pensar nos danos físicos e psicológicos nas pessoas.

Ninguém deixa de ser negro por usar os seus cabelos da forma que bem entende, o problema em questão é a imposição da sociedade que não dar o direito de escolha. É preciso conhecer os dois lados, muitas vezes as crianças não têm a chance de conhecer a beleza natural dos seus cabelos, entrando de forma prematura no mundo da indústria química. Essa imposição já vem enraizada na sociedade desde a escravatura, como diz (BENTO, 2002, p.14): “... uma pressão cultural exercida pela hegemonia branca, sobretudo, após a Abolição da escravatura, para que o negro negasse a si mesmo no seu corpo e na sua mente, como uma espécie de condição para se integrar (ser aceito e ter mobilidade social)”.

A motivação para tal pesquisa foi à mudança estética da população negra de Candeias, em especial meninas e mulheres com os cabelos cacheados/crespos. Com base nas observações feitas no sistema educacional municipal², creio que com a implantação da lei 10.639/03, que tem por finalidade o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana. Como se sabe, a história de África que era contada nas escolas, tinha como tema central apenas a escravidão, depois da lei, as escolas passaram a trabalhar mais a estética negra, incluindo na educação a história com personagens negras/os, as bonecas negras, tudo que antigamente não era visto nem nas escolas nem na sociedade. A escola tem um papel de aplicar a lei para que esta seja absorvida desde cedo pelas crianças, como diz (Gomes, 2012, p.1): “muito se tem discutido sobre a importância da escola como instituição formadora não só de saberes escolares como, também, sociais e culturais”. “...os cabelos e os penteados assumem para o africano e os

² Na rede pública de ensino estima-se: uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade 97,6% sendo distribuída entre anos iniciais do ensino fundamental 4,4%, anos finais do ensino fundamental 3,1% e matrículas do ensino fundamental 10,410 matrículas.

afrodescendentes a importância de resgatar, pela estética, memórias ancestrais, memórias próximas, familiares e cotidianas”. (Lody, 2004, p.65)

Tratando-se do incentivo à estética negra, poucas instituições ou grupos dedicam-se a tal fim. Ao longo das minhas observações, antes mesmo do desenvolvimento deste projeto, participei de três eventos que tinham como público alvo à população afrodescendente. O primeiro evento foi realizado no dia 2 de abril de 2016 por um grupo denominado DiPretas que é formado por mulheres negras que usam seus cabelos crespos/cacheados, esse grupo é do município de Simões Filho que fica à 20 km de Candeias. O objetivo desse grupo é o Empoderamento da população negra por meio da aceitação identitária, tendo como instrumento o corpo negro, com foco central nos cabelos. O evento ocorreu na praça principal do município (praça Dr. Gualberto Dantas Fontes), foram realizadas palestra sobre a estética negra, vendas de produtos “afro”, pois além de ser um ato social também foi um ato político. Em 31 de julho de 2016 esse mesmo grupo voltou a Candeias, mas dessa vez no distrito de Passagens dos Teixeiras.

O terceiro evento foi o Primeiro Afro Candeias realizado no dia 19 de novembro por um grupo denominado Galera do Bem. A priori o título me chamou muita atenção, mas logo após a divulgação do cartaz do evento fiquei um pouco chateada, pois a imagem que aparecia era de uma mulher com a pele negra, com os cabelos quimicamente tratados e por fim usando um biquíni, ou seja, a imagem da mulher negra estereotipada como símbolo sexual, como explica COUTINHO, L. (2010, p. 68):

Um dos temas mais preocupantes para as mulheres afro-descendentes ao redor do Atlântico Negro é a sexualidade, ou melhor, a hipersexualidade atribuída à mulher afro-descendente. Esta imagem da mulher negra lasciva, elemento corruptor da ordem familiar, representada de forma quase animalesca, é um dos maiores estereótipos que acompanham a cultura e imagem dos negros.

Mesmo não sendo essa imagem que o grupo queria passar, infelizmente foi o que aconteceu. Ao longo da realização do evento foi legal, teve diálogos com mulheres negras do município, apresentação musical, desfiles, entre outras atividades. No geral, a valorização da estética negra está sendo implantada de forma gradativa no município, tanto nos eventos quanto nas escolas por meio da obrigatoriedade da aplicação da lei citada acima.

A escola assim como a família, tem um grande papel na formação do indivíduo e esse papel pode ser positivo ou negativo. Tais resultados impactam na formação identitária do indivíduo para que esses cresçam e valorizem as suas especificidades. Desde as séries iniciais é preciso o ensino das diferenças étnicas, de gênero, de religião etc. Não é preciso ser negro

para conhecer a história do negro, até porque não somos europeus, mas desde cedo temos que aprender a história da Europa, até mais que a do Brasil.

O resgate da memória coletiva e da história da comunidade negra não interessa apenas aos alunos de ascendência negra. Interessa também aos alunos de outras ascendências étnicas, principalmente branca, pois ao receber uma educação envenenada pelos preconceitos, eles também tiveram suas estruturas psíquicas afetadas. Além disso, essa memória não pertence somente aos negros. (Munanga, 2005, p. 16)

2 JUSTIFICATIVA

Desde o período da escravidão a população negra é inferiorizada, a cor da sua pele, a textura dos seus cabelos são motivos de desdém, fazer uso dos seus cabelos naturais causa um “choque” social. O negro aprendeu que o seu cabelo é feio, é ruim, mas o que esse cabelo fez para ser ruim? Ninguém responde essa pergunta. Desde a infância a criança passa por processos de manipulação capilar, pois é ensinado que usar os seus cabelos de forma natural é feio, a textura do cabelo crespo causa estranhamento, olhar-se e gostar da imagem que vê é de grande importância, desde cedo aprendemos a negar a nossa própria imagem. “Como dói perceber a relação entre a opressão racista e os argumentos que usamos para convencer a nós mesmas e aos outros de que não somos belos ou aceitáveis como somos” (HOOKS, 2005, p. 8).

Hoje com o crescimento da estética negra as empresas de produtor capilares conseguiram conquistar o seu espaço, o que até então era de supremacia dos cabelos lisos, houve uma mudança significativa, as empresas de cosméticos passaram a investir nos produtos para os cabelos afro, as redes sociais tais como: facebook, instagram, you tube e sites, ensinam diariamente como cuidar dos cabelos, um assunto que sempre foi negado, que sempre foi escondido, e hoje é de grande repercussão midiática. Artistas assumem os seus cabelos naturais e tudo isso já serve de incentivo, pois quando se trata de pessoas famosas a visibilidade é ainda maior. O cuidado com os cabelos crespos nunca teve tanta popularidade como os dias atuais, a classificação desses cabelos eram somente de forma pejorativa, os crespos são ruins e os lisos bons, hoje esses estereótipos estão sendo desconstruídos e cada cabelo tem a sua especificidade, cada um com a sua beleza.

Os cabelos são classificados em 4 tipos³, esses são divididos das seguintes formas: cabelos lisos, cabelos, ondulados, cabelos cacheados e cabelos crespos, aqui falarei dos cabelos cacheados e os crespos.

Os cacheados é especificado pelo tipo 3, dentro desse tipo 3, são subdivididos em mais 3 formas de textura, que são: 3A, 3B e 3C. O 3A são cachos definidos, porém mais soltos, dá uma impressão de cachos feitos por uso de babyliizz⁴. O 3B são cachos mais enrolados que o anterior, tem uma maior definição formando (S) e por fim o 3C, que são cachos mais apertados, mas definidos. Os cabelos crespos, são definidos como tipo 4, sendo também subdivididos em 3 tipos que são o 4A, 4B e 4C. O cabelo 4A quando molhado confunde-se com o 3C, pois parecem ondulados e quando secos tem uma menor definição dos cachos. O 4B é bastante enrolado em formato de zigzague, os cachos têm uma definição ainda menor, principalmente, quando secos. Por fim o tipo 4C que são cachos bastante apertados formando molas, esses quando secos parece não ter nenhuma definição. Por ter certa dificuldade de deixar a oleosidade chegar às pontas, os cabelos cacheados/crespos tendem a ser mais ressecados, com isso têm uma maior predisposição a ter “frizz” que é a ausência de óleos, água ou queratina nos fios, deixando esses com um aspecto opaco.

Cada cabelo tem a sua característica própria, é preciso não se prender a padrões de “cachos perfeitos”, pois depois de sair do protótipo dos cabelos “lisos” é importante não se prender a outro estilo “perfeito”. Aceitar-se é resistir à opressão histórica sofrida pelos nossos ancestrais.

O cabelo crespo, objeto de constante insatisfação, principalmente das mulheres, é também visto, nos espaços onde foi realizada a pesquisa, no sentido de uma revalorização, o que não deixa de apresentar contradições e tensões próprias do processo identitário. Essa revalorização extrapola o indivíduo e atinge o grupo étnico/racial a que se pertence. Ao atingi-lo, acaba remetendo, às vezes de forma consciente e outras não, a uma ancestralidade africana recriada no Brasil. (GOMES, 2008, p. 22).

Na década de 60 eis que surge o movimento Black Power⁵, liderado pela ativista Angela Davis, daí vem à questão do cabelo como um ato político, pois na época se lutava por liberdade estética, o cabelo crespo também é o resultado de luta.

³ Disponível em <http://todecacho.com.br/blog_section/transicao-capilar>. Acesso em 20 de maio de 2017.

⁴ Modelador de cachos.

⁵ O Black Power foi um movimento pelo orgulho racial e principalmente para romper os padrões de beleza que teve início nos anos 20 com Marcus Garvey. Mas ganhou espaço décadas depois nos Estados Unidos, durante o movimento dos direitos civis no final do ano de 1960.

Os movimentos negros surgem no Brasil desde o período escravagista, onde os escravos insatisfeitos com as condições de trabalho forçado reivindicavam seus direitos, esse foi o início da luta da população negra. Ao lutar politicamente contra a negação dos cabelos naturais, o movimento negro contribuiu para uma ressignificação da trajetória das lutas dos movimentos negros no Brasil. Sem essas lutas, provavelmente, hoje os cabelos crespos não estaria tão “popularizado”.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Interpretar e refletir a partir da análise das fontes a importância social dos cabelos afrodescendentes e entender a formação da identidade negra na cidade de Candeias.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a formação da identidade negra na cidade de Candeias.
- Analisar a importância na educação infantil da estética negra.
- Promover a valorização social dos cabelos dos afrodescendentes.

4 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa Cabelos Afrodescendentes – a formação da identidade negra na cidade de Candeias, faremos uso de diversos materiais, artigos, observações, entrevistas, materiais impressos e digitais. Para cada tipo de fonte daremos o tratamento necessário para sua análise. Para o caso das fontes orais nos apoiaremos nas reflexões teóricas e metodológicas do Alessandro Portelli, presentes em seu livro, História Oral como arte da escuta, entre outras referências.

Para análise da estética negra na educação infantil, serão analisados os Projetos Políticos Pedagógicos (PPC) das escolas objeto da investigação, assim como seus projetos pedagógicos e materiais produzidos voltados para esta discussão. Foram visitadas, para efeito de produção

de entrevistas, duas escolas no município de Candeia, de educação infantil, do 1º ao 5º ano. A primeira escola foi a São João Batista e a segunda, Escola Municipal Batista. O intuito das entrevistas era saber se a lei 10.639/03 estava sendo aplicada nas escolas, o resultado foi bastante satisfatório, ambas estavam fazendo uso da lei, porém a primeira escola de forma mais abrangente, pois durante todo o ano eram feitas atividades voltadas para a cultura afrodescendente e a estética das crianças eram valorizadas. As entrevistas foram realizadas com duas coordenadoras pedagógicas, que dispuseram do seu tempo para mostrar um pouco do trabalho das escolas.

Serão entrevistadas também as representantes dos movimentos feministas DiPretas e Galera do Bem. Assim como, pesquisas em salões de beleza, como por exemplo, no salão DIBEC, localizado no centro de Candeias, esse salão é especializado em cabelos crespos e cacheado, de propriedade da senhora Duclele Oliveira. Esse espaço tem todo um diferencial, pois ele trata especialmente dos cabelos crespos e cacheados, valorizando a estética negra. Conversando de forma informal com a dona do salão, ela disse que o que a motivou na criação desse salão foi o aumento significativo do público afrodescendente em busca de espaços que cuidassem dos cabelos, sem a utilização de produtos químicos. Por ser uma mulher negra e com os seus cabelos naturais, Ducey também sentia uma carência, dada a não representação da estética negra em salões especializados, daí o surgimento desse espaço.

O presente projeto será transformado em monografia e dividido em 3 (três) capítulos. No primeiro capítulo, será retratado o impacto da não representatividade negra, de forma positiva no âmbito escolar, que acaba causando a negação identitária por conta da subalternidade da população negra em detrimento da branca. Esse impacto causa uma negação da sua origem, em se tratando do universo infantil, essa situação é ainda mais complicada, pois as crianças desde tenra idade aprendem que não são bonitas, que os atributos negroide são inferiores, por conta dessa desigualdade racial, aprendem a negar a nossa identidade para sermos aceitos na sociedade. Tendo como foco a estética negra e os cabelos afrodescendentes.

As crianças aprendem com o convívio social, se vivem sob o racismo e preconceito, certamente irá reproduzi-lo, partindo desse pressuposto, será retratado de qual forma a não representação afeta na formação identitária, formando adultos que não se reconhecem como tal e com a autoestima afetada. É preciso predispor caminhos para a construção da autoestima, mostrando que é imprescindível ser protagonista da sua própria história, conhecer e reconhecer as suas origens, esse processo deve ser feito nos primeiros anos de vida da criança, tanto na escola quanto na família.

O segundo capítulo irá tratar do papel da escola antes e depois da criação da lei 10.639/03, pois antes de tal lei, as representações do negro eram de forma inferior, as histórias, murais das escolas eram personagens brancos, o negro só era visto de forma folclórica, não sendo valorizados e carregados de determinados estereótipos atribuídos a população negra.

A obrigatoriedade da lei fez com que essa estrutura educacional mudasse, assim sendo, é notório a inserção de histórias com personagens negros, as figuras nos murais, a história do continente africano não sendo contada apenas no contexto da escravidão e, sobretudo a valorização da estética afrodescendente, as crianças sendo elogiada pela sua cor, pela textura dos seus cabelos, pelos seus traços. É de suma importância saber como as escolas de Candeias, estão fazendo o uso da lei, se é somente no dia 20 de novembro, dia da consciência negra, ou no ano todo.

O terceiro e último capítulo tratará da análise das entrevistas, dos depoimentos orais. Pretende-se interpretar as experiências vividas das mulheres negras com seus cabelos naturais, seus dilemas, indagações e ações políticas no combate ao preconceito a estética negra.

5 CRONOGRAMAS

Atividades	2018											
	1° Mês	2° Mês	3° Mês	4° Mês	5° Mês	6° Mês	7° Mês	8° Mês	9° Mês	10° Mês	11° Mês	12° Mês
1) Revisão bibliográfica e sistematização do Projeto de Pesquisa	X	X										
2) Consulta a Livros e Pesquisas em Acervos			X	X	X	X	X	X				
3) Relatório parcial sobre o andamento da pesquisa									X			
4) Sistematização de material coletado e possíveis consulta a acervo de pesquisa										X	X	X

Atividades	2019											
	1° Mês	2° Mês	3° Mês	4° Mês	5° Mês	6° Mês	7° Mês	8° Mês	9° Mês	10° Mês	11° Mês	12° Mês
1) Redação	X	X	X	X	X	X						
2) Redação final com a apresentação do tcc							X	X	X	X	X	X

REFERÊNCIAS

- ARIES, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Editora ETC, 1978.
- BENTO, M.A.S. Branqueamento e Branquitude no Brasil. *In*: CARONE, I.; BENTO, M.A.S. (Orgs.). **Psicologia social do racismo**: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2002.
- COUTINHO, L.L. **Antônia sou eu, Antônia é você**: identidade de mulheres negras na televisão brasileira. 2010. Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- CRUZ, Angela Figueredo Cintia (Org.). **Beleza negra**: representações sobre o cabelo, o corpo e a identidade das mulheres negras. Cruz das Almas: EDUFRB, Belo Horizonte: Fino Traço, 2016.
- FREIRE, Paulo: **Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- GOMES, Nilma Lino. Trajetórias escolares, Corpo Negro e Cabelo Crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural? **Revista Brasileira de Educação**, nº21, Set/Out/Nov/Dez 2002.
- HALL, Stuart. **Da Diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- _____. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.
- _____. Alisando nosso cabelo. **Revista Gazeta de Cuba** – União de escritores y artista de Cuba, jan-fev. 2005. Tradução do espanhol: Lia Maria dos Santos.
- LODY, R. G. da M. **Cabelos de Axé**: identidade e resistência. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2004. 136p.
- MALACHIAS, Rosangela. **Cabelo Bom. Cabelo Ruim**. São Paulo: Coleção Percepções da Diferença, 2007.
- MATTHEWS, Eric. **Compreender Merleau-Ponty**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o Racismo na Escola**. Brasília: Ministério da Educação, 2005.
- PORTELLI, Alessandro. **História Oral a arte da escuta**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.